

O Projeto Artístico PostSecret: Emoções Compartilhadas em Rede¹

Tarcisio Torres SILVA²

Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, SP

Resumo

Este trabalho analisa o projeto artístico *PostSecret*, do americano Frank Warren, que ganhou projeção mundial a partir de 2004 por meio de um blog ainda em atividade. Nossa intenção é observar seu potencial artístico fazendo uma aproximação com outros trabalhos acadêmicos que lidam com arte e saúde mental, já que muitas contribuições do blog revelam um tom depressivo e melancólico manifestado por seus autores. Tanto nos projetos artísticos analisados por outros autores como no blog, observamos não só a funcionalidade terapêutica dos projetos para aqueles que deles participam, mas também os resultados de notável valor artístico. Com isso, pretendemos ressaltar a qualidade e a legitimidade do projeto em função do ambiente em que está inserido, a internet.

Palavras-chave: blog; PostSecret; arte; subjetividade; cultura.

Introdução

O *PostSecret* é um blog concebido a partir de contribuição anônimas de pessoas de todo o mundo que foi criado a partir de um projeto artístico do artista americano Frank Warren. O blog tem como antecedente um outro projeto do mesmo artista realizado em forma de exposição. Era o ano de 2004 e Frank estava prestes a participar de uma mostra de arte na cidade de Washington DC. A proposta era simples: convidar as pessoas a participarem do projeto enviando para o seu endereço, em Germantown, Maryland, cartões postais feitos à mão, com algum tipo de confissão pessoal. Abaixo, reproduzimos o próprio convite do artista na época:

You are invited to anonymously contribute a secret to a group art project. Your secret can be a regret, fear, betrayal, desire, confession or childhood humiliation. Be brief. Be legible. Be creative³. (SECRET, 2006)

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação, Imagem e Imaginários do XVI Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutor em Artes Visuais. Professor pesquisador do Centro de Linguagem e Comunicação da PUC-Campinas, email: tarcisio.silva@puc-campinas.edu.br.

O artista colocou este texto juntamente com o endereço em um cartão postal totalmente branco. Imprimiu várias cópias e as distribuiu em livrarias, restaurantes, cinemas, estações de trem ou dentro das páginas de livros da biblioteca local. Em um mês, o artista recebeu cerca de 150 cartões e a exposição foi então realizada na cidade de Washington. Com o fim da mostra, os cartões continuaram a chegar, o que fez com que Warren tivesse a ideia de montar uma galeria online, postando os cartões num *blog*, o *PostSecret*⁴.

O projeto que ganhou vida naquele ano, já se transformou em livros e continua vivo na internet após mais de dez anos de trabalho. Todos os domingos são publicados novos cartões com as confissões no blog. Como o volume que recebe é muito grande, Frank escolhe os melhores para postar, o que criou um novo desafio aos colaboradores: ser escolhido e publicado no *PostSecret*.

Não há necessariamente um tom geral para essas confissões. Há contribuições cômicas, acusações, reflexões, textos depressivos e outras angústias. O sucesso do blog, que já ganhou várias premiações da internet como melhor blog e melhor ideia, pode ser explicado, entre outras coisas, pela identificação dos leitores com as mensagens. Há uma série de comentários, que são postados ao longo da semana, com pessoas que ao ler determinado cartão postal, mostraram-se sensibilizadas pelo que viram, projetando a experiência real do colaborador na sua própria vida. No *PostSecret*, o tom confessional e o impacto de algumas mensagens projetam ainda mais essa identificação.

Podemos afirmar também que o projeto insere-se dentro de um fenômeno maior chamado de cultura terapêutica. Trata-se de uma característica do capitalismo contemporâneo que exalta também uma cultura afetiva, que produz produtos terapêuticos e a produção de afetos com fins de compartilhamento de estados emocionais. Eva Illouz, sociológica que procura entender o fenômeno, entende que:

³ Você está convidado a anonimamente contribuir com um segredo para um projeto de arte coletivo. Seu segredo pode ser um arrependimento, medo, traição, desejo, confissão ou humilhação infantil. Seja breve. Seja legível. Seja criativo. (Tradução nossa)

⁴ O blog funcionou até novembro de 2013 no endereço <<http://www.postsecret.blogspot.com>>. A partir de então, migrou para: <<http://postsecret.com/>>.

Os discursos e práticas afetivos moldam uns aos outros, com isso produzindo o que vejo como um movimento largo e abrangente em que o afeto se torna um aspecto essencial do comportamento econômico, e no qual a vida afetiva – especialmente a da classe média – segue a lógica das relações econômicas e da troca (ILLOUZ, 2011 *apud* CASTRO e SANCHES, 2015, p. 157).

Castro e Sanches (op. cit.) incluem nesse tipo de cultura afetiva programas de televisão de cunho religioso e outros produtos midiáticos, enquanto que Campanella e Castellano (2015) lembram o aumento crescente da indústria de autoajuda, que produz livros, audiovisuais, palestras, entre outros produtos. Estes últimos autores mostram também que a cultura terapêutica dissemina práticas e contamina o vocabulário cotidiano. Com o auxílio das leituras de Frank Furedi (2004) percebem o:

uso cada vez mais corrente do vocabulário terapêutico, que deixa de se referir apenas a problemas atípicos e estados mentais exóticos para se tornar comum em situações do cotidiano. Expressões como estresse, ansiedade, vício, compulsão, trauma, síndrome, autoestima e aconselhamento passam a fazer parte do imaginário compartilhado e revelam não apenas uma mudança idiomática, mas o surgimento de novas atitudes e expectativas culturais (CAMPANELLA e CASTELLANO, 2015, p. 173).

Assim, entendemos que o *PostSecret* tem funcionado como um espaço midiático que condiz com os princípios da cultura terapêutica, em que afetos são compartilhados a partir da mediação proposta pelo artista. A identificação desse tipo de cultura como fenômeno crescente contribui para a longevidade do projeto, assim como a edição de livros e exposições ligadas ao projeto.

A fim de delimitar que tipos de afetos são compartilhados por meio do site do projeto, escolhemos algumas mensagens de tom depressivo e de dor a fim de apontar algumas qualidades presentes neste espaço que coloca o usuário produtor de conteúdo num patamar que une tanto a colaboração proporcionada pelo ambiente virtual como técnicas *low-tech* de *DIY (Do It Yourself)*, observadas nas produções dos cartões.

Cartões depressivos

Uma das doenças mentais mais discutidas na contemporaneidade, a depressão parece dar o tom de várias das mensagens no *PostSecret*. São mensagens sobre pensamentos suicidas, tentativas de suicídio, solidão e falta de razão para a vida. Como são

mensagens anônimas, não temos a intenção aqui de traçar diagnósticos sobre as pessoas que colaboraram. O intuito é analisar o tom depressivo dessas mensagens, demonstrando um estado de espírito peculiar dos indivíduos que as produziram.

Vejamos um primeiro exemplo:

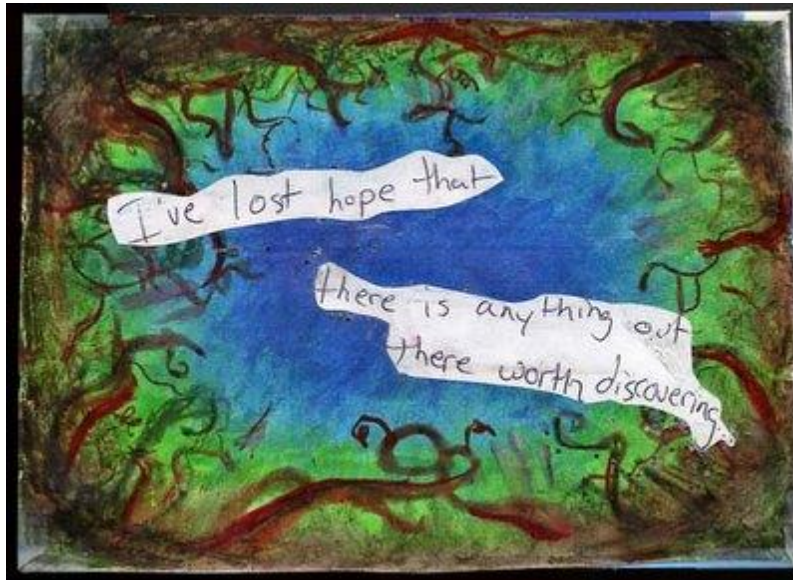


Figura 1- *I've lost hope that there is anything out there worth discovering.*^{5 6}

O cartão mostra o desencanto pelo mundo do colaborador anônimo. Exibe excelente criatividade ao escolher um cenário de fundo para a frase confessional. Neste caso, o sujeito parece preso dentro de alguma floresta ou pântano e, apesar de ter a visão de um “mundo mais azul”, não parece ter vontade de descobrir o que há neste outro ambiente aparentemente mais colorido.

A criatividade exposta num cartão como esse, aliada ao tom confessional da frase sincera e tocante, reflete o momento de produção e a vontade do colaborador em se expressar e dividir seus sentimentos com o artista intermediador (Frank Warren) e com o público que visita o blog *Postsecret*.

⁵ Eu perdi a esperança de que existe qualquer coisa lá fora que valha a pena descobrir. (Tradução nossa)

⁶ Como os posts são antigos, as figuras não estão mais disponíveis no blog, o que nos fez optar por omitir os endereços eletrônicos de origem.

Hanz Prinzhorn (1972), pesquisador que fez análises das criações de pacientes psiquiátricos, comenta que por trás das raízes psicológicas, há sempre uma necessidade de expressão que é o centro dos impulsos para configuração. Nas palavras do próprio autor:

When we uncover the psychological roots of the creative urge in man we recognize in the need for expression the core of the impulses to configuration, which are nourished, however, by the whole psyche. The configurative tendencies, whose various combinations determine the character of a picture, develop from the core, but the basic axiom (...) remains decisive. (PRINZHORN, 1972, p.6)⁷

É o que aparece acontecer com esta produção anônima. Independente do estado mental, há por trás dessa cortina psicológica uma necessidade de expressão transfigurada num bom texto aliado a soluções plásticas inteligentes.

No argumento de Prinzhorn, o que impressiona são os elementos e formas altamente criativos que apareceram nos trabalhos que o autor comenta. Considerando essa “necessidade de expressão” que aparece por entre questões psicológicas, existe nestes trabalhos a manifestação de um indivíduo que mostra sua criatividade a partir de um incentivo, seja com materiais e reserva de tema, no caso do hospital, ou com um convite à participação, como é o caso do blog.

Por diferentes que pareçam os ambientes comparados, falamos aqui de situações limite em que o indivíduo sente necessidade de se expressar de alguma forma. Os textos recolhidos no *PostSecret* mostram segundos de dor, solidão ou arrependimento e por isso são tão impactantes. De alguma maneira, a dor, a loucura, a angústia representada através de alguns desenhos analisados por Prinzhorn carregam essa mesma carga de emoção, ainda mais quando trazem consigo um breve histórico do paciente em questão. No *PostSecret* há dor e sofrimento, mas uma dor não enclausurada, escondida nos hospitais, mas presente e compartilhada, uma vez que trata do cotidiano de anônimos espalhados pelo mundo. No apartamento ao lado, na mesa de trabalho de um colega, num amigo, num passado recente ou no dia a dia do leitor do blog.

⁷ Quando descobrimos as raízes psicológicas do desejo criativo no homem, nós reconhecemos na necessidade de expressão o centro dos impulsos para configuração, os quais são nutridos, todavia, por toda a psique. As tendências configurativas, cujas várias combinações determinam a característica de uma figura, desenvolvem-se a partir do centro, mas o axioma básico (...) permanece decisivo.

Sobre essa noção de realidade que provoca sentimentos fortes no blog, há um bom exemplo que está ligado ao modo em como as pessoas se sentem ao entrar em contato com os cartões. Há um sentimento comunitário em saber que há outras tantas pessoas que sentem coisas parecidas com as suas.

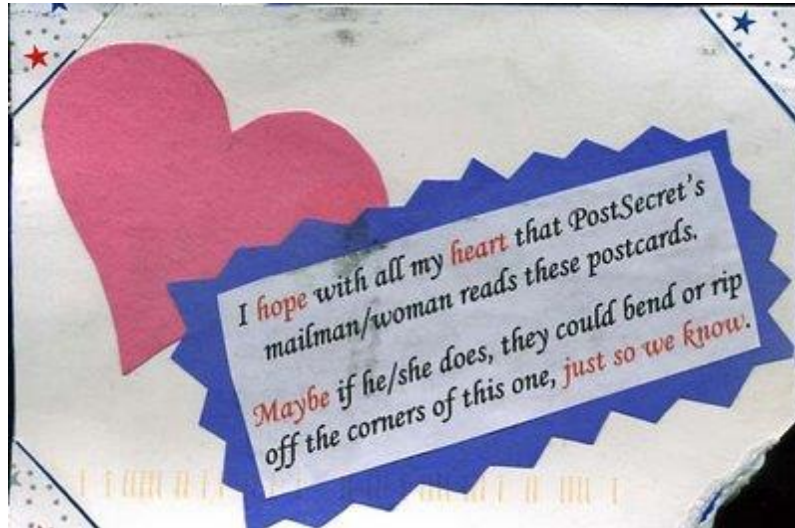


Figura 2 - *I hope with all my heart that Post Secret's mailman/woman reads these postcards. Maybe if he/she does, they could bend or rip off the corners of this one, jut so we know.*⁸

A resposta de uma leitora do *blog* ao ver este cartão foi a seguinte (publicada no *PostSecret*):

The mailman postcard - for some reason - actually made me cry. It put a face on every card, it put a face on every person who touches or reads it. I guess until now I'd always read with a kind of aloofness and that card made it all so real. We're all real people reaching out to each other, and some post person wanted to let us know without a doubt, we're being heard. (MAILMAN, 2006)⁹

⁸ Eu espero com todo meu amor que o (a) carteiro (a) leia esses cartões postais. Talvez se ele/ela o fizer, eles poderiam dobrar ou rasgar os cantos deste aqui, assim nós saberemos. (Tradução nossa).

⁹ O cartão "do carteiro" por alguma razão me fez chorar. Deu cara a cada cartão, deu cara a cada pessoa que o toca ou o lê. Eu acredito que até agora eu lia com uma certa distância e este cartão fez tudo tão real. Somos todas pessoas reais tentando nos alcançar e esta pessoa que postou o cartão quis que soubéssemos que estamos sendo ouvidos sem dúvida.

O comentário, visivelmente de uma leitora assídua, mostra a identificação das pessoas com as mensagens e a projeção do que consomem ali com suas vidas particulares. A intermediação que o artista e mantenedor do blog faz ao escolher as melhores mensagens e manter o projeto vivo, com novos cartões publicados todo domingo, demonstra-se extremamente importante como incentivadora das produções.

Por ser um projeto colaborativo realizado por pessoas anônimas e mediado por um artista, gostaríamos agora de analisar essas produções dentro do campo da arte. Para tanto, consideraremos as características estéticas do projeto que vêm contribuindo para sua longevidade e permanência na internet. Esse fato é relevante, pois em mais de dez anos, muito pouco mudou da proposta inicial, o formato simples do blog é o mesmo, assim como permanece a regularidade das postagens.

PostSecret: projeto de arte ou arte em projeto?

Já na home-page do blog, o leitor depara-se com a definição do espaço: *PostSecret is an ongoing community art project where people mail in their secrets anonymously on one side of a homemade postcard*¹⁰. É evidente, portanto, que o projeto quer ser definido como arte. Arte coletiva, colaborativa, onde qualquer indivíduo, a partir de um estado de espírito, seja em tom irônico, amargurado, arrependido, mas prioritariamente, sincero, manifesta-se.

Pela qualidade da maioria dos cartões postados (não só em função das escolhas visuais, mas dos textos também), deve-se considerar o papel do selecionador dos cartões a serem publicados. É também muito provável que haja uma infinidade de cartões muito bons, mas que acabam ficando sem serem publicados. Talvez por isso Frank tenha começado a fazer postagens temáticas, como no dia das mães. Segue um exemplo, dentro do estilo dos cartões que escolhemos discutir aqui.

¹⁰ PostSecret é um projeto de arte comunitário em processo em que as pessoas postam seus segredos anonimamente em um dos lados de um cartão postal artesanal.

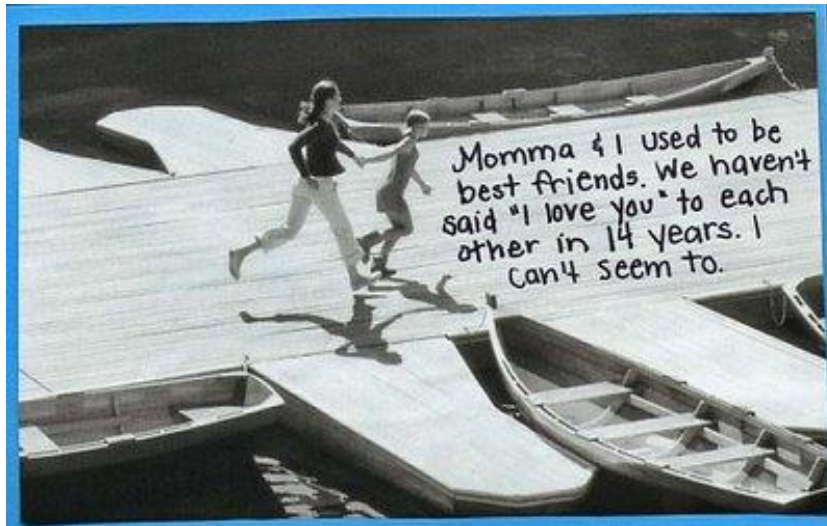


Figura 3 - *Momma and I used to be best friends. We haven't said "I love you" to each other in 14 years. I can't seem to.*¹¹

Uma questão que pode ser levantada a partir deste cartão é a da legitimidade desta criação como arte. Diversos parâmetros podem ser apontados como fatores de legitimação, como a criatividade, o uso de materiais e referências a obras ou escolas consagradas pela academia.

Para colocar em questão os limites desses parâmetros, Oliver Sacks (1996) cita o caso do pintor que teve uma lesão que o deixou daltônico. Até mesmo para um artista, quando se vê numa situação especial (neste caso, uma limitação física), há sempre a possibilidade de rever conceitos sobre sua própria produção, chegando até a considerar a fase anterior à lesão como inferior ao que consegue produzir na “nova fase”.

Dessa maneira, discutir a arte daqueles que não necessariamente sabem que a produzem, como é o caso destas pessoas que colaboram com o *PostSecret*, torna-se uma tarefa árdua. As possibilidades existentes nestes cartões provenientes de diversos cantos dos Estados Unidos e também do mundo são inúmeras. São situações, ambientes e estados de espíritos particulares que motivam a produção dos colaboradores. Somente uma abordagem mais detalhada dos casos poderia responder algumas dúvidas quanto à produção, mas o que

¹¹ Mamãe e eu costumávamos ser melhores amigas. Nós não dizemos “eu te amo” uma pra outra já faz 14 anos. Eu não posso demonstrar isso. (Tradução nossa)

acaba valendo de fato é o resultado, rico e ainda cheio de possibilidades e surpresas nos conteúdos criados.

Vejamos mais dois cartões:

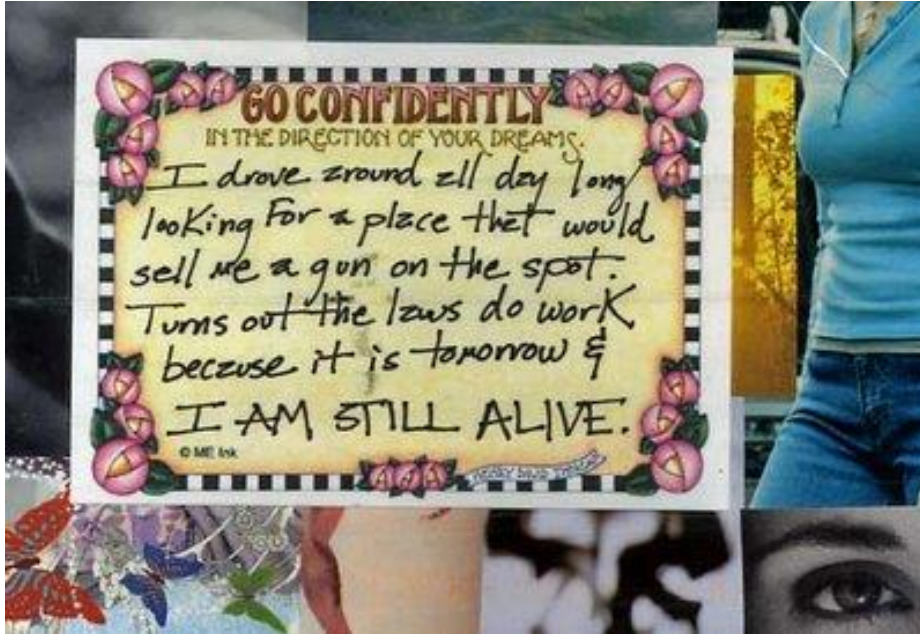


Figura 4 - *I drove around all day long looking for a place that would sell me a gun on the spot. Turns out the laws do work because it is tomorrow and I AM STILL ALIVE.*¹²

Acima/impresso: *Go confidently in the direction of your dreams.*¹³

¹² Eu dirigi durante o dia todo procurando por um lugar que me vendesse uma arma na hora. Acontece que as leis realmente funcionam porque é amanhã e EU AINDA ESTOU VIVO (A). (Tradução nossa)

¹³ Vá confiante na direção dos seus sonhos. (Tradução nossa).

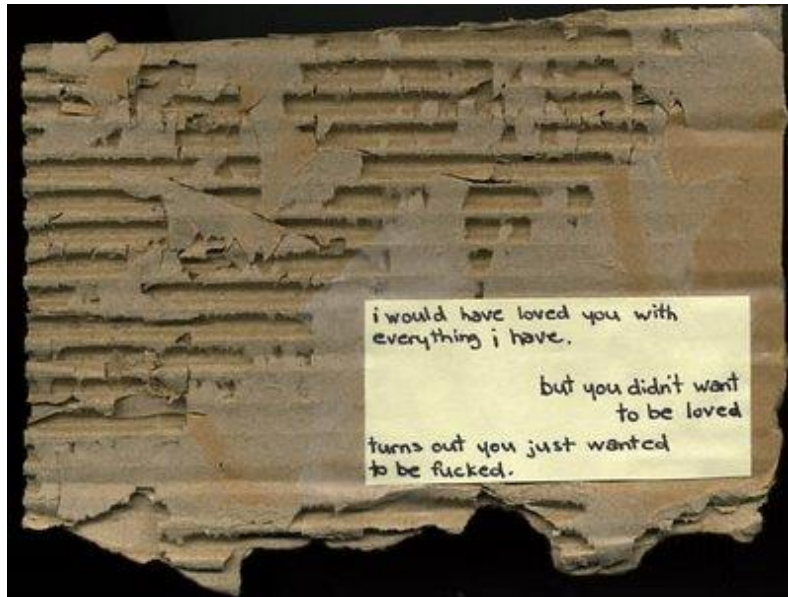


Figura 5 - *I would have loved you with everything I have. But you didn't want to be loved. Turns out you just wanted to be fucked.*¹⁴

Uma das coisas que mais impressionam o leitor do *PostSecret* é a escolha dos materiais feita pelos colaboradores. O primeiro (Figura 4) é um cartão de alguém que pensou no suicídio. O “confessor” escolheu figuras leves, insinuando ser ela uma mulher, delicada na montagem das imagens, detalhista no papel em que escreve sua confissão. Ao mesmo tempo em que confessa, fala de esperança e de sonhos, marcados pela passagem impressa logo acima do texto confessional.

O segundo (Figura 5) mostra a raiva e o desprezo também através do material escolhido para o cartão. Faz uso de um pedaço de papelão rasgado, usado e marcado por cola por todos os lados. Sobre ele, uma nova fase representada pelo papel amarelo também novo, onde foi colocado o texto. Os materiais por si só já demonstram essa relação desgastada, usada e feia e o surgimento de uma nova fase, fruto do fim desse relacionamento doente apresentado na confissão. Foram estas escolhas particulares desse colaborador anônimo que incrementaram o impacto de sua mensagem, de sua confissão. Ele obteve excelentes resultados plásticos que se somam de forma feliz ao texto confessional.

¹⁴ Eu teria amado você com tudo que eu tenho, mas você não quis ser amado. Acontece que você só queria ser fodido. (Tradução nossa)

Esses dois exemplos mostram bem como os materiais certos nas mãos de mentes estimuladas a produzir podem produzir excelentes resultados.

A discussão apresentada por Ana Elisabete Lopes (2005), a partir do seu projeto de fotografia realizado com deficientes físicos e outras crianças e adolescentes, toma como base a questão da arte como mediadora, como agente de reflexão sobre o outro (neste caso, o deficiente físico). A arte da fotografia lançou espontaneamente a curiosidade sobre os adolescentes, que tentaram se perceber no lugar do paraplégico, que também fazia parte do grupo, quebrando com as diferenças. Nas conclusões do trabalho, a autora diz que ela e os demais participantes do grupo criaram “outras formas de aproximação, identificação e compreensão de como o material visual impressiona os sentidos, forma o arquivo imagético e revela subjetividades” (LOPES, 2006, p.15).

Além disso, os materiais utilizados pelos autores anônimos em seus cartões exibem uma materialidade que contribui para personificar o objeto-cartão, dando-lhe unicidade, ao mesmo tempo em que exibe texturas e pequenos defeitos. Elementos estes que, juntamente com a caligrafia, estimulam a sensibilidade tátil (háptica) dos expectadores. Para autores como Paterson (2007) e Marks (2000), o sentido do tato é particularmente eficiente em provocar emoções e estimular afetos por ser o sentido da proximidade e do contato físico. Ao ser explorada nos cartões, a sensação tátil aproxima os espectadores aos autores anônimos, contribuindo para o compartilhamento dos afetos, um dos resultados positivos mais evidente do projeto.

Conclusões

No espaço proporcionado pela rede, as subjetividades circulam livremente pelos labirintos da navegação. Os cartões publicados semanalmente no *PostSecret* revelam uma expressividade totalmente baseada em relatos reais e comuns, tão comuns que podem se relacionar com outras tantas subjetividades também navegantes, também ávidas pela mesma descoberta de sentido nas ações banais do dia-a-dia. São subjetividades que são expostas de

forma tão sincera através dos cartões que tornam esse espaço na rede um porto seguro para tantos que navegam em busca de respostas ou de outros com questões parecidas.

Por estar imerso na rede, o projeto reflete as aspirações da sociedade capitalista emocional que se auto-alimenta por meio dos fluxos comunicacionais. Insere-se ainda dentro das narrativas terapêuticas midiáticas que, para Castro e Sanches (2015, p. 159) “fornecem certa linearidade e segurança ontológica dentro da multiplicidade de possibilidades que os produtos da mídia oferecem, sem deixar de estar dentro dela”.

O projeto *PostSecret* marca sua originalidade ao mostrar que arte pode sim ser feita por pessoas comuns, desde que motivadas da maneira certa a expressar o que tem a dizer. Ao descobrir que muitas pessoas gostariam de dividir seus segredos pela rede, Frank Warren abriu um espaço para o anonimato que traz benefícios e pequenos momentos de reflexão dentro da internet.

O medo de falar o óbvio, de errar, de parecer fútil ou pouco inteligente, é uma das barreiras de muitos artistas. Os trabalhos de pacientes psiquiátricos citados por Prinzhorn (1972) ganham qualidade justamente por não apresentar esse filtro. Assim, coisas muito sinceras, provenientes do espírito e da alma, mostravam-se claras nas obras analisadas.

O *PostSecret*, ao projetar em escala mundial a confissão anônima e solitária, criou o espaço para a expressão livre de possíveis bloqueios e ponderações e com isso vem conseguindo materiais excelentes para a publicação semanal. Como o projeto não para de crescer, fica a pergunta: por que essa busca tão presente pelo o que é verdadeiro e real na sociedade contemporânea?

A referência à cultura terapêutica talvez seja uma resposta a essa pergunta, pois o espaço das redes também é um espaço que pode ser entendido como um lugar de consumo de informação individual, em que se valorizam práticas de consumo cultural voltadas para a melhora dos estados mentais e um constante aprimoramento do self. Como o anonimato é princípio dos cartões publicados no blog, compartilha-se ali o que em redes sociais públicas e com perfil identificáveis talvez não se tenha espaço, ou seja, dores, fracassos e frustrações.

Considerando outros tipos de fenômenos que permeiam a sociedade capitalista atual, como o individualismo, a perda da esfera pública, a hipervisibilidade e uma lógica neoliberal que preenche todos os campos da vida em busca de aprimoramento, chamada por Santealla (2016, p.103) de “terror da positividade”, o *PostSecret* apresenta-se como um espaço de fuga e de compartilhamento de afetos. Por outro lado, é também um espaço de busca de equilíbrio e da partilha de afetos íntimos que, em rede, tem efeitos terapêuticos.

Referências

CAMPANELLA, Bruno; CASTELLANO, Mayka. Cultura terapêutica e Nova Era: comunicando a “religiosidade do self”. **Comunicação, Mídia e Consumo**, São Paulo, v. 12, n. 33, p. 171-191, jan./abr. 2015.

CASTRO, Gisela G. S.; SANCHES, Tatiana Amendola. A Escola do Amor: autoajuda e religião na TV brasileira. In: ROCHA, Rose de Melo e PERES NETO, Luis (orgs.). **Memória, comunicação e consumo: vestígios e prospecções**. Porto Alegre: Sulina, 2015.

FUREDI, Frank. **Therapy culture**. Cultivating vulnerability in an uncertain age. Londres: Routledge, 2004.

LOPES, Ana Elisabete. O ato fotográfico e processos de inclusão: análise dos resultados de pesquisa-intervenção. **26ª. Reunião anual da ANPEd**, Caxambu, 2005. Disponível em: <<http://28reuniao.anped.org.br/textos/gt15/gt151254int.pdf>>. Acesso em 10 out. 2014

MAILMAN We know. **PostSecret**, 04 jun. 2006. Disponível em: <<http://www.postsecret.blogspot.com>>. Acesso em 07 out. 2014.

MARKS, Laura. **The Skin of the Film**. Durham/London: Duke University Press, 2000.

PATERSON, Mark. **The Senses of Touch: haptics, affects and technologies**. Berg Publishers: Oxford/New York, 2007.

PRINZHORN, Hans. **Artistry of the mentally ill**. Nova York: Springer, 1972.

SACKS, Oliver. O caso do pintor daltônico. In: **Um antropólogo em marte**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

SANTAELLA, Lúcia. **Temas e dilemas do pós-digital**. São Paulo: Paulus, 2016.

SECRET service. The Observer on line. 2005. Disponível em: <<http://arts.guardian.co.uk/features/story/0,11710,1548560,00.html>>. Acesso em 08 jun. 2012.

GOMES, L. F. **Cinema nacional: caminhos percorridos**. São Paulo: Ed.USP, 2007.